



ARQUITETURA E URBANISMO NO
VALE DO PARAÍBA
DO COLONIAL AO ECLÉTICO

PERCIVAL TIRAPELI



editora
unesp

edições
Sesc

Resumo de Arquitetura e Urbanismo no Vale do Paraíba

A presente obra baseia-se na dissertação de mestrado de Percival Tirapeli, A construção religiosa no contexto urbano do Vale do Paraíba, estado de São Paulo defendida na Universidade de São Paulo e ampliada para esta publicação das editoras Unesp e SESC/SP.

O livro, fartamente ilustrado com fotografias e desenhos do autor, torna-se referencial para o estudo da arquitetura sacra valeparaibana. A edição em cores e com projeto gráfico contemporâneo, criado por Gerson Tung, aliada a alta qualidade gráfica, justifica-se pelo conteúdo e importância da arte e da arquitetura do Vale do Paraíba.

Difere dos estudos em geral sobre as fazendas de café, mergulhando na arte sacra que tanto caracteriza o Vale por suas manifestações religiosas. Este livro resgata a gênese das vilas vale-paraibanas ao redor das pequenas capelas desenhadas por Thomas Ender (1817) e o incipiente traçado do urbanismo nas anotações de Julien Pallière (1821) e aquarelas de Jean-Baptiste Debret anos depois.

No período imperial as fazendas se avolumaram e as cidades ganharam palacetes dos fazendeiros brasonados pelo imperador; as igrejas foram reformadas e ampliadas ao gosto eclético. Naquele período, os cientistas viajantes, como Saint-Hilaire e Emilio Zaluar descrevem o estado em que se encontravam as vilas, os ofícios, as ruas e construções.

Distante das leituras de especialistas que buscam exemplares únicos, o autor, por sua formação artística e de análises mais amplas - urbanismo, técnica, arquitetura e ornamentação - observa no monumento a projeção de tempos que se sobrepõem aos gostos estilísticos.

Mesmo sem a assinatura de grandes arquitetos, as igrejas do Vale do Paraíba foram ampliadas, torres levantadas e fachadas ganharam ares monumentais. Na segunda metade do século XIX, com a chegada da estrada de ferro, dos imigrantes italianos, da libertação paulatina dos

escravos e de novas ideias de usufrutos da riqueza, tanto o urbanismo animou-se com as estações férreas quanto os palacetes e igrejas foram deixando as antigas técnicas coloniais da taipa de pilão para aderir às construções de alvenaria, alicerces em pedra e frisos embelezadores executados pelas hábeis mãos dos imigrantes, não mais escravos.

Com a libertação da Igreja do poder temporal do imperador, novos ideais religiosos impulsionaram a construção com tendências neogóticas, românicas e italianizadas trazidas pelas novas congregações de padres da Europa do Norte.

Assim, o Vale do Paraíba - também conhecido como Vale da Fé- ostenta em seu precioso acervo artístico e arquitetônico um rico diálogo entre a lembrança do passado e a vitalidade do presente.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)